

## **HARMONIA EM FOCO: A Construção de Acervo Fotográfico da Orquestra Sinfônica da UFPB<sup>1</sup>**

Maria Sofia Ferreira dos Santos<sup>2</sup>  
Lucas Roberto Barros de Lima Ferreira<sup>3</sup>  
Kayck Jesse dos Santos Silva<sup>4</sup>  
Agda Patrícia Pontes de Aquino<sup>5</sup>  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB

### **RESUMO**

Este relato de experiência aborda a ação extensionista realizada em 2026 pela monitoria de Fotojornalismo da UFPB, sob orientação da professora Agda Aquino, voltada à criação de um acervo fotográfico para a Orquestra Sinfônica da instituição e o Laboratório de Música Aplicada (LAMUSI). Os monitores e as alunas voluntárias realizaram retratos individuais em estúdio e registros coletivos em ação na Sala Radegundis Feitosa, utilizando diferentes lentes e técnicas de iluminação. Metodologicamente qualitativo e descritivo, baseado na observação participante, o projeto uniu ensino, extensão e vivência de mercado, impactando na formação prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria; Fotografia; Acervo; Orquestra; Memória.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais da educação superior no Brasil, principalmente em universidades públicas. Seu papel é aproximar o ambiente acadêmico da sociedade por meio de ações práticas que unem ensino, pesquisa, prática e intervenção social. Dentro desse contexto, os projetos ligados à comunicação e fotografia assumem protagonismo na construção de memória institucional coletiva, na divulgação científica e cultural, bem como no desenvolvimento profissional dos estudantes envolvidos. A fotografia, enquanto linguagem, ultrapassa a ideia simples do registro visual e atua como instrumento de documentação, representação e preservação. Segundo Boris Kossoy (2001), a fotografia possui valor documental e histórico, sendo capaz de preservar aspectos culturais e sociais de uma determinada realidade. Na universidade, essa função é ainda mais significativa ao contribuir para a valorização de projetos artísticos, científicos e institucionais.

Diante disso, a atividade extensionista "Prestação de Serviços: Ensaios Fotográficos da Orquestra Sinfônica da UFPB para o LAMUSI", desenvolvida no ano

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Jornada de Extensão, evento integrante do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [maria.sofia2@academico.ufpb.br](mailto:maria.sofia2@academico.ufpb.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [lucas.roberto@academico.ufpb.br](mailto:lucas.roberto@academico.ufpb.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [kayck.santos@academico.ufpb.br](mailto:kayck.santos@academico.ufpb.br)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [agda.aquino@academico.ufpb.br](mailto:agda.aquino@academico.ufpb.br)

de 2026 por monitores da disciplina de Fotojornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação da professora Agda Aquino, teve como principal objetivo produzir um acervo fotográfico da Orquestra Sinfônica da universidade. Essa ação, voltada à prestação de serviços fotográficos para o Laboratório de Música Aplicada (LAMUSI), reuniu retratos individuais dos músicos, registros coletivos e imagens dos instrumentos utilizados pela orquestra, gerando um acervo de imagens destinado à divulgação e utilização em materiais culturais da instituição e da própria Orquestra.

A extensão para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão do Ensino Superior (FORPROEX) é tida como um processo educativo, cultural e interdisciplinar, que busca promover experiências que aproximem os estudantes das demandas profissionais contemporâneas. Para Paulo Freire (1983), o conhecimento é construído na prática social e na interação coletiva, perspectiva que reforça a importância dessas atividades como espaços de aprendizagem colaborativa. No campo do fotojornalismo, a fotografia exerce função narrativa e documental. Segundo Susan Sontag (2004), fotografar significa atribuir importância aos acontecimentos e sujeitos registrados, transformando imagens em elementos de preservação cultural e histórica. A fotografia institucional, especificamente, possui papel estratégico na comunicação interna e externa, auxiliando na construção da imagem pública de instituições e projetos. Além disso, o processo de monitoria apresenta-se como ferramenta pedagógica relevante, pois, conforme destaca Demerval Saviani (2011), práticas educativas fundamentadas na participação ativa dos estudantes favorecem a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências profissionais.

Quando falamos em metodologia, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado na observação participante das atividades desenvolvidas. A ação envolveu os monitores da disciplina de Fotojornalismo e estudantes voluntárias interessadas na área, ocorrendo durante dois dias consecutivos no turno da manhã, além do processo de seleção e tratamento das fotos, feito posteriormente. No primeiro dia, os registros foram realizados no laboratório de fotografia da universidade, onde foi montado um fundo infinito preto para a produção dos retratos individuais dos músicos com seus instrumentos. Os integrantes da orquestra foram orientados quanto à vestimenta e ao posicionamento diante da câmera,

buscando-se uma padronização estética das imagens. Essa dinâmica exigiu cuidado técnico minucioso com a iluminação e a composição, principalmente devido às diferenças de tamanho e formato entre as peças fotografadas, houve momentos onde foi necessário trocar a lente para enquadrar os instrumentos maiores junto a seus respectivos músicos. O uso do fundo infinito possibilitou a criação de retratos mais sóbrios e valorizados.



**Imagem 1 - Ensaio fotográfico - Foto: Sofia Ferreira**

No segundo dia, as atividades aconteceram na Sala Radegundis Feitosa, espaço onde a Orquestra realiza suas apresentações. Diferentemente do primeiro dia, a proposta consistiu na produção de fotografias coletivas e registros dos músicos em ação, durante a prática musical. Essa etapa trouxe diferentes desafios relacionados ao movimento, à iluminação ambiente e à necessidade de captar expressões e espontaneidade. Para a cobertura fotográfica, foram utilizadas três câmeras, cada uma equipada com lentes diferentes, sendo uma lente 50mm, uma lente 18-55mm e uma lente grande angular. A utilização de diferentes lentes permitiu a construção de imagens variadas em enquadramento e profundidade, ampliando as possibilidades narrativas e contribuindo para a diversidade visual do acervo produzido. Durante toda a atividade, as estudantes voluntárias auxiliam ativamente na montagem da iluminação, nos ajustes técnicos e na organização do ambiente.



**Imagem 2 - Orquestra Sinfônica da UFPB reunida - Foto: Kayck Jesse**

A experiência proporcionou uma vivência prática significativa para todos os envolvidos, devido à semelhança com a atuação esperada pelo mercado profissional de trabalho com a fotografia. Ao assumirem responsabilidades técnicas e criativas além dos limites da sala de aula, os estudantes precisaram lidar com o planejamento, organização de equipe, direção de retrato, controle de luz e adaptação a diferentes ambientes, além do processo de seleção, tratamento e organização para disponibilizar essas fotografias. O acompanhamento direto das atividades contribuiu significativamente para o aprendizado prático dos monitores e das alunas voluntárias, que puderam colaborar com o manuseio real de equipamentos em um cenário de trabalho autêntico.

Além do desenvolvimento técnico e do fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, a atividade foi responsável por criar um serviço concreto para a comunidade universitária, já que o material produzido poderá reafirmar a valorização e a difusão das produções artísticas da UFPB. Em suma, a iniciativa evidenciou o potencial da fotografia universitária como instrumento de memória e comunicação institucional, além de evidenciar o talento e disposição dos alunos participantes. O projeto demonstrou que experiências extensionistas baseadas na monitoria acadêmica estreitam os laços entre teoria e prática, une ambos e estimulam a autonomia profissional dos discentes, reforçando a importância da integração coletiva e do suporte docente na condução metodológica de projetos de impacto institucional.



**Imagem 3 - Trio de violinistas - Foto: Lucas Barros**

Olhando para o futuro, a consolidação desse acervo abre caminhos para a expansão do projeto nas próximas edições da monitoria em Fotojornalismo. A intenção é transformar essa ação em um programa permanente de documentação da memória cultural da UFPB, prevendo a cobertura de novos espetáculos. A extensão é dos pilares primordiais da educação pública de nível superior e o trabalho feito na monitoria reforça a formação profissional, acadêmica e técnica de todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

Forproex. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

Freire, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Kossoy, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Saviani, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011.

Sontag, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.